



Congresso de Administração,
Contabilidade, Economia
e Sustentabilidade

O IMPACTO DAS FINTECHS NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO: uma revisão bibliométrica

Gabriele Menezes Diniz – Graduanda em Administração pela PUC Minas – E-mail:
gabriele.md48@gmail.com

Ester Eliane Jeunon – Doutora, PUC Minas – E-mail: jeunonester@gmail.com

RESUMO

O setor financeiro do Brasil tem sofrido os impactos da inserção da tecnologia avançada em seu ambiente. Por possuir uma estrutura sólida e tradicional, a inovação possui potencial para gerar significativas transformações nesse mercado. Posto isso, as instituições financeiras tradicionais do país que desejam manter sua competitividade, precisam se atentar às mudanças. Sendo os estudos científicos importantes bases para que essas instituições se atualizem a respeito das transformações, a presente pesquisa tem por objetivo, apresentar um panorama dos estudos sobre o impacto que as fintechs estão causando na competitividade do mercado financeiro atual no Brasil. Para isso, realizou-se uma análise bibliométrica, nas bases de dados SPELL e SciELO, onde analisou-se 12 artigos relevantes relacionados ao tema em questão. Concluiu-se que, a maioria das pesquisas é recente, datando a partir do ano de 2019 e por sua emergência, o tema ainda possui muitos aspectos a serem abordados.

Palavras-chave: Fintechs. Mercado Financeiro. Setor Bancário. Tecnologia.

Patrocínio:



Apoio:



Realização:



1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica vem causando significativas mudanças na sociedade. Na busca por soluções cada vez mais eficientes para problemas comuns, surgem novos modelos de negócio com a promessa de facilitar tarefas e suprir necessidades até então não atendidas por organizações tradicionais. Nesse contexto, o mercado de produtos e serviços financeiros tradicional brasileiro vem sofrendo com o impacto da ascensão das *fintechs*, que apesar de seu surgimento relativamente recente, conquistaram rapidamente muitos adeptos e vem ocupando cada vez mais espaço no setor.

As *fintechs* são *startups* que atuam no setor financeiro, com o intuito de prestar serviços comuns, já oferecidos pelas instituições financeiras tradicionais, de maneira mais rápida, menos burocrática e com menor custo para o consumidor final. Essa inovação gerou uma disrupção no setor bancário brasileiro onde, até então existia um oligopólio, em que, uma pequena quantidade de instituições financeiras detêm o controle de uma grande parcela do mercado.

Levando em conta a tendência de uma sociedade cada vez mais digital e o cenário de transformação impulsionado pelas *fintechs*, as instituições financeiras que desejam se manter competitivas, se concentram em um ambiente de mudanças em que precisam manter-se atentas às evoluções tecnológicas que surgem a todo momento. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância de estudos acadêmicos que abordem tais assuntos para a reflexão das organizações que desejam desenvolver estratégias eficientes, se preparando para enfrentar as transformações tecnológicas que já vem afetando toda a sociedade, as relações de trabalhos, econômicas e mercadológicas.

Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa é apresentar um panorama dos estudos sobre o impacto que as *fintechs* estão causando na competitividade do mercado financeiro atual no Brasil. O presente estudo é relevante para as instituições financeiras tradicionais por lhes apresentar a dimensão em que a transformação tecnológica já vem afetando seu ambiente, possibilitando que as mesmas desenvolvam estratégias para que se mantenham competitivas frente às mudanças.

Para atender ao objetivo da presente pesquisa, optou-se por realizar uma revisão bibliométrica da literatura existente, visando identificar o quanto o impacto da inserção das *fintechs* no setor financeiro brasileiro vem sendo abordado no ambiente acadêmico, o que pode indicar a relevância de abordagem tema.

Dessa forma, este estudo está estruturado em 5 partes, sendo a primeira delas a introdução que apresenta o assunto, a problemática, justificativa e os objetivos em questão. Na segunda parte, são descritas bases teóricas importantes, organizadas por assuntos relacionados ao tema abordado. Na terceira parte, os métodos que compõem a metodologia de desenvolvimento da pesquisa, são expostos. Por fim, são retratados os resultados obtidos e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos subtópicos deste capítulo, são apresentados conceitos relevantes relacionados com o tema abordado no presente estudo, descritos por meio de bases teóricas fidedignas

2.1 O que são Fintechs

Os avanços tecnológicos vêm se inserindo no mercado financeiro de diferentes maneiras. Dentre eles, as *fintechs*, que são jovens empresas financeiras, também conhecidas como *startups* do setor financeiro, têm se destacado por suas inovações e tecnologias aplicadas a serviços (Partyka; Lana; Gama, 2020). Com o objetivo de oferecer, “maior grau de eficiência, maior transparência nas informações, diminuição dos custos de transações, simplificação dos

processos, surgimento de novos produtos e modelos de negócios distintos” (Falcão, 2022, p. 09), as *fintechs* despontam, neste século, revolucionando a atuação das instituições financeiras no mercado.

“O termo *fintech* foi criado pelo presidente do Citicorp na década de 1990, John Reed, sendo uma contração do termo inglês *financial technology*” (EMPRAD, 2017 *apud* Pinto, 2018, p. 15). De acordo com Falcão (2022, p.05) “as *fintechs* são empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros através do uso intenso de tecnologias e com potencial de criar novos modelos de negócios, ajudando a melhorar a qualidade dos serviços financeiros no mercado”. Diniz (2019 *apud* Silva; Medeiros; Melo, 2022, p. 662)

caracteriza as *fintechs* como startups que proporcionam autonomia nas decisões financeiras dos consumidores, além disso, o autor ressalta que as *fintechs* promovem a necessidade do consumo de um produto inovador, com a maior facilidade e custo baixo equiparado às instituições financeiras tradicionais

“As *fintechs* têm por característica marcante o fato de suas operações basicamente serem feitas por intermédio digital, ou seja, ausência de agências físicas” (NUBANK, 2018 *apud* Pinto, 2018, p. 15). Costa (2022 *apud* Silva; Medeiros; Melo, 2022, p. 662), descreve que, “os serviços propostos pelas *fintechs* abrangem os já oferecidos pelos bancos tradicionais, contudo reduzem custos com taxas de transação, empréstimos entre outros”. Jorge *et. al.* (2018, p. 07) acrescenta que graças a atuação das *fintechs*, “abrir uma conta corrente sem sair de casa, ter um cartão de crédito sem pagar anuidade e sem ter uma conta corrente, auxílio para gerenciamento de fluxo de caixa, finanças pessoais entre outras atividades que já foram complexas um dia, hoje são simples”.

Conforme Maracy (2017 *apud* Pinto, 2018, p. 15)

a razão de ser das *fintechs* é resolver problemas específicos, tanto pessoa física como jurídica, que empresas de porte maior não conseguem, o diferencial oferecido pelas *fintechs* em relação a essas empresas são: redução de custos, crédito mais acessível e solução de problemas mais singulares

Consideradas como sendo uma tecnologia disruptiva, as *fintechs* “permitem um aumento da eficiência e concorrência no mercado de crédito, rapidez e celeridade nas transações, diminuição da burocracia no acesso ao crédito, bem como criação de condições para redução do custo do crédito” (PWC Brasil, 2011 *apud* Blanchet; Gazotto; Fernalda, 2020, p.74). Marques (2018), acrescenta que, devido a escassez de literatura acadêmica a respeito do tema, as buscas sobre o conceito de *fintech* ainda são muito elevadas. Apesar de não haver uma definição clara e objetiva do conceito, entende-se que *fintechs* são *startups* ou empresas inovadoras, atuantes no setor financeiro, que oferecem produtos e serviços comuns desse mercado, de maneira digital, atuando integralmente no ambiente virtual.

2.2 A concentração do setor financeiro brasileiro

O processo de concentração bancária no Brasil, foi impulsionado após um intenso período de desregulamentação e liberalização do setor, a partir do ano de 1970. Nesse período, o setor bancário assumiu uma posição à frente dos demais setores, que também enfrentavam mudanças devido à transnacionalização de empresas do setor produtivo e pela expansão do comércio internacional. Com isso, as instituições financeiras se beneficiaram com a diminuição da intervenção estatal, iniciando consequentemente o processo de concentração bancária. Posteriormente, por volta de 1990, com o processo de reestruturação devido uma possível ameaça de crise, ocorreram muitas fusões e incorporações e reduziu-se a quantidade de bancos

enquadrados na categoria de grande porte, gerando uma expressiva concentração de ativos no setor (Maciel *et.al.*, 2021).

Ao analisar a evolução na quantidade de instituições financeiras nas décadas de 1990 e 2000, verificou-se uma diminuição de aproximadamente 36%, passando de 246 instituições para 156, que pode explicar o aumento da concentração do mercado. Entretanto, é importante ressaltar que, a quantidade de cerca de 156 instituições financeiras não define o fato de a competitividade do setor ser baixa ou alta (Dantas; Medeiros; Paulo, 2010). Arroyo (2018 *apud* Partyka; Lana; Gama, 2020, p.148), descreve que por volta do ano de 2015, no Brasil, “os bancos, concentrados em cinco gigantes, não conseguem fomentar por si só o consumo da forma que o governo necessita. Desses cinco gigantes, ‘quatro instituições respondem por 80% das transações bancárias’.

Sanches (2021, p. 31) acrescenta que “as instituições bancárias tradicionais detêm um poder reputacional de mercado elevado frente à população brasileira”, o que demonstra a consolidação desse setor, centralizada nos grandes bancos, ao longo dos anos. Dantas, Medeiros e Paulo (2010, p. 08), discorrem a respeito dos benefícios concorrência e da concentração no setor financeiro que,

embora a competição seja geralmente desejável, pelos efeitos benéficos que gera, principalmente em relação à eficiência do setor, à qualidade dos serviços prestados e aos preços cobrados, a concentração, também, tem aspectos positivos para o setor, em particular a sua contribuição para a higidez e a estabilidade do sistema

A característica de dominação do mercado financeiro brasileiro por poucos bancos, permitiu que os mesmos se acomodassem em um ambiente com altas margens de lucro. Apesar de não se encontrar na literatura estudos específicos sobre a eficiência do setor, verifica-se que um custo significativamente alto para o consumidor final. Os novos entrantes nesse mercado, que inserem consigo a inovação tecnológica no setor, movimentam a competitividade e alertam as instituições tradicionais para a necessidade de mudança (Baptista, 2021).

Sanches, (2021, p.26-27) acrescenta a respeito do mercado financeiro do país que “o padrão, ao longo dos anos no Brasil, foi de concentração de produtos e serviços financeiros disponibilizados apenas por essas instituições tradicionais, que veem agora essa concentração ameaçada, e que estão na corrida em busca de inovar sua atuação”. Devido ao seu grande porte, as instituições financeiras que concentram a maior parte do mercado financeiro no Brasil, possuem dificuldade em se adaptar aos avanços tecnológicos na mesma velocidade em que ocorrem. Apesar disso, muitas dessas instituições já se atentaram às mudanças e vem buscando enxugar sua estrutura, diminuindo a quantidade de agências bancárias e investindo na inovação tecnológica de seus processos (Falcão, 2022).

2.3 Impacto das Fintechs no setor bancário brasileiro

Conforme Blanchet, Gazotto e Ferneda (2020, p. 72), “as Fintechs vêm ganhando grande destaque nos serviços financeiros, uma vez que possuem custos reduzidos de operação e permitem maior inclusão de consumidores no mercado de investimentos”. Silva, Medeiros, e Melo (2022, p. 662) complementam que “essas startups possuem o potencial para impactar positivamente a inclusão financeira, atendendo populações sem acesso a contas correntes e serviços financeiros básicos, devido à burocracia dos bancos tradicionais”.

No Brasil, as *fintechs* estão presentes no cotidiano do brasileiro, mesmo que muitas vezes não sejam percebidas devido ao compartilhamento do mercado com marcas já estabelecidas. Segmentos que por muitos anos foram dominados por marcas tradicionais, como o de maquininha de cartão, seguros, transferências, investimentos e crédito, atualmente contam

com a disputa por espaço das emergentes *startups* do mercado financeiro. Apesar da dificuldade inicial em se destacar no mercado tradicional, as *fintechs* vem ganhando relevância e popularidade pela execução rápida e facilitada de seus serviços, além do oferecimento de custos e taxas mais baixas (Jorge *et. al.*, 2018). Falcão (2022, p. 17), acrescenta a respeito da operação das *fintechs* no mercado brasileiro que,

o movimento de fintechs no Brasil é de grande destaque em termos mundiais. De acordo com os dados do Banco de Compensações Internacionais, no ano de 2020 o Brasil foi o maior mercado de fintechs da América Latina, correspondendo a 50,5% dos investimentos recebidos, um valor equivalente a aproximadamente 2,5 bilhões de dólares

Sanches (2021), ressalta que, apesar da combinação de produtos financeiros com a facilidade tecnológica e de sua rápida expansão no mercado, as *fintechs* ainda possuem um longo caminho a percorrer para se equiparar com a seguridade passada pelas instituições financeiras tradicionais. O autor entretanto acrescenta que, “o surgimento das fintechs no mercado trouxe um tipo de desconforto positivo para os bancos tradicionais, que obrigatoriamente precisaram entrar na corrida em pró a modernização e nova visão de prestação de serviços e produtos para os consumidores” (Sanches, 2021, p.38).

Blanchet, Gazotto e Ferneda (2020), apontam o fato de que as *fintechs* são tecnologias disruptivas que se inseriram no mercado financeiro tradicional brasileiro como uma verdadeira inovação, acarretando maior eficiência e concorrência, além de desenvolver condições para a redução do custo do crédito. Dentre os fatores que influenciaram o surgimento e a considerável consolidação das *startups* financeiras no país, evidencia-se

1) o alto grau de desbancarização no Brasil; 2) a mudança comportamental das novas gerações; 3) o crescimento tecnológico; 4) empobrecimento da população, o que permitiu a busca por instituições com menores custos e maior grau de inclusão, acelerando-se com a crise pela qual o mundo, recentemente, atravessou (Falcão, 2022, p.45)

Apesar de se acreditar “que as fintechs não possuem um poder de descentralização total do mercado financeiro monopolizado pelas grandes instituições bancárias tradicionais, sendo extremamente difícil que estas ultrapassem tais instituições em tamanho, porte e alcance” (Sanches, 2021, p.38), é fato que o desenvolvimento das *fintechs* no Brasil é significativo, sendo um destaque na América Latina a atuação dessas *startups*, tanto com relação à quantidade de empresas quanto com relação às atividades, como a de investimento de risco. O aumento da concorrência de certa forma despertou as instituições financeiras tradicionais, forçando-as a aumentar a própria produtividade. Ademais, essa inovação gerou diversos benefícios para o consumidor, desde a diminuição de custos de serviços até a alavancagem da inclusão financeira ocasionada pela inserção dessa tecnologia no mercado (Baptista, 2021).

3 METODOLOGIA

Sendo metodologia “o conjunto de métodos ou caminhos utilizados para a condução da pesquisa” (Neto, 2012, p. 86), esta pesquisa quanto aos fins é de caráter descritivo e quanto aos meios, quantitativo. No presente estudo, optou-se pela realização de uma análise bibliométrica que, de acordo com FUNDACENTRO (2022), “é uma técnica quantitativa e estatística, que pode ser aplicada em diversas áreas de conhecimento, utilizada para medir índices de produção e disseminação de conhecimento científico”. Ainda a respeito da análise bibliométrica, Vieira e Gonçalves (2015, p. 98) complementam que “é um tratamento de dados

oriundos da revisão sistemática, quebrando esses dados em seus componentes fundamentais, aqui chamados de indicadores bibliométricos. Estes podem ser entendidos como unidades de medida para o tratamento de dados da revisão sistemática”

Tendo como objetivo mapear a produção nacional de estudos acerca dos impactos das *fintechs* no setor financeiro do país, para realização do levantamento bibliográfico, utilizou-se os procedimentos sugeridos por Crossan e Apaydin (2010 *apud* Silva *et al.*, 2021, p. 835), para a condução de estudos bibliométricos: “(i) determinação dos critérios de seleção dos artigos científicos e o uso de palavras-chave; (ii) captação e agrupamento dos artigos; (iii) tabulação e tipificação dos achados; e (iv) síntese e análise dos resultados”.

Posto isso, inicialmente utilizou-se para pesquisa a palavra-chave “*fintechs* and setor financeiro”, entretanto, devido ao baixo ou nenhum retorno ampliou-se a busca utilizando apenas a palavra-chave “*fintechs*”, com filtro para trabalhos no período de 2014 a 2024 em português, utilizando-se as bases de dados SPELL e SciELO, que reúnem e disponibilizam, com garantia de confiabilidade, produções científicas relevantes. Dos estudos encontrados, aqueles com classificação inferior a B2, que são aqueles com média relevância, de acordo com a classificação do sistema Qualis Capes, foram descartados.

Em seguida, estipulou-se quais as informações deveriam ser extraídas dos artigos, sendo elas: 1. título do artigo, 2. autor, 3. instituição de origem, 4. ano de publicação, 5. periódico, 6. classificação do periódico e 7. assuntos mais abordados.

Por fim, realizou-se o tratamento e organização das informações extraídas, apresentando-as nos resultados descritos no tópico a seguir. Para tabulação e tratamento dos dados utilizou-se o *software* Microsoft Excel 2016 e o sistema Grupo de Lingüística da Insite, disponível no site: <http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>.

4 RESULTADOS

Ao todo foram identificados 22 artigos sobre o tema *fintechs*, nas bases SciELO e SPELL, publicados no período compreendido entre os anos de 2014 a 2024, disponíveis em português. Desses, foram excluídos aqueles que possuem classificação inferior a B2, que são aqueles com média relevância, de acordo com a classificação do sistema Qualis CAPES. Feito isso, 12 artigos foram selecionados para análise. O quadro 1 apresenta e sintetiza informações relevantes a respeito desses estudos. Verifica-se que a abordagem do tema ainda é pequena e recente, visto que os estudos datam para períodos a partir do ano de 2019, mesmo a busca tendo abrangido um período maior.

Quadro 1 - Classificação dos artigos

Título	Autor e Instituição	Ano de Publicação	Periódico	Classificação
Mecanismos de controle gerencial, imprevisibilidade ambiental e resiliência organizacional	FRARE, A. B. (FURG); LEITE, F. K. (UFSC); CRUZ, A. P. C. (FURG); D'ÁVILA, L. C. (FURG).	2023	Revista Contabilidade & Finanças	A2
Determinantes do sucesso de campanhas de equity crowdfunding	FELIPE, I. J. S. (UFOP); FERREIRA, B. C. F. (UFOP).	2020	Revista Contabilidade & Finanças	A2

Fintechs: Uma análise dos fatores que antecedem as intenções do uso	SANTOS, G. D. (FUCAPE); STEFANELLI, N. O. (FUCAPE);	2022	Revista de Tecnologia Aplicada	B1
Antecedentes da intenção de adoção de Fintechs no Brasil	CARVALHO, G. C. (FUCAPE); BASTOS, S. A. P. (FUCAPE).	2022	Revista Administração em Diálogo	A4
Proposta de modelo de mensuração da adoção de serviços de fintechs	SOUZA, M. V. (USP); SILVA, H. M. R. (UNESP); SPERS, M. V. (USP).	2021	Revista Administração em Diálogo	A4
Facilitadores e Barreiras Enfrentadas pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro	BRAIDO, G. (UNISINOS); KLEIN, A. (UNISINOS); PAPALEO, G. (UNISINOS).	2021	Brazilian Business Review	A2
A Influência da Percepção de Riscos e Benefícios para Continuidade de Uso de Serviços Fintechs	MASCARENHAS, A. B. (USP); PERPÉTUO, C. K. (USP); BARROTE, E. B. (USP); PERIDES, M. P. (USP).	2021	Brazilian Business Review	A2
Revisitando a rentabilidade dos bancos brasileiros: evidências dos sobreviventes da crise de 2008 antes do ataque das fintechs	VIEIRA, C. A. M. (FURB); GIRÃO, L. F. A. P. (FURB).	2020	Revista Universo Contábil	A3
As Instituições Financeiras e sua Relação com as Fintechs no Brasil	SILVA, L. L. (PUC MINAS); LISBOA, E. F. (UNICEUB); FERREIRA, L. B. (PUC MINAS); VERSIANI, A. F. (PUC MINAS); SOUSA, P. R. (FDC); CORDEIRO, M. L. (UNICEUB).	2020	Revista Economia & Gestão	B2
Um Olho no Peixe e Outro no Gato: Como as Fintechs Disputam Espaço com os Bancos em Época de Juros Baixos	PARTYKA, R. B. (UNIVALI); LANA, J. (UNIVALI); GAMA, M. A. B. (FGV).	2020	Administração: Ensino e Pesquisa	B1
As Características das Abordagens Estratégicas Adotadas pelas Fintechs Brasileiras para Competir na Indústria de Meios Eletrônicos de Pagamentos	Dall'agnol, A. P. (UNISINOS); Verschoore, J. R. (UNISINOS).	2019	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B2

Determinantes da Intenção de Uso de Serviços de Fintechs Por Estudantes de Ciências Contábeis: Uma Abordagem de Métodos Mistos	FRARE, A. B. (UFRJ); FERNANDES, C. M. G. (FURG); SANTOS, M. C. (FURG); QUINTANA, A. C. (FURG).	2023	Brazilian Business Review	A2
--	--	------	---------------------------	----

Fonte: elaborado pelo autor

Com relação à abordagem de assuntos dentro do tema *fintechs*, após análise das palavras-chave citadas nos 12 artigos analisados, foram identificadas 73 palavras, ordenadas na frequência em que aparecem, como mostra o quadro 2, as 10 palavras mais citadas são:

Quadro 2 - Palavras-chave com maior ocorrência

Posição	Palavra	Porcentagem	Ocorrências	N.de Documentos onde ocorre
1	de	714285%	7	1
2	fintechs	612244%	6	1
3	fintech	408163%	4	1
4	intenção	306122%	3	1
5	percebido	306122%	3	1
6	uso	306122%	3	1
7	benefício	204081%	2	1
8	controles	204081%	2	1
9	empreendedorismo	204081%	2	1
10	startups	204081%	2	1

Fonte: elaborado pelo autor

As demais 63 palavras, ocorreram apenas 1 vez cada nos documentos.

Analisando os resumos de cada artigo, organizou-se no quadro a seguir, dentre as 50 palavras com maior ocorrência, aquelas que possuem relação com o tema *fintechs*, demonstrando a quantidade em que ocorrem e em quantos documentos diferentes aparecem.

Foram excluídas do quadro de frequência apresentado a seguir, prefixos, sufixos, pronomes e palavras sem significado relevante para o tema, relacionadas à metodologia de cada estudo, por exemplo.

Quadro 3 - Palavras mais frequentes em resumos

Posição	Palavra	Porcentagem	Ocorrências	Nº de Documentos onde ocorre
7	fintechs	155911%	36	1
18	mercado	0.77955 %	18	1
23	bancos	0.5197 %	12	1
24	estudo	0.5197 %	12	1
25	startups	0.5197 %	12	1
28	resiliência	0.47639 %	11	1
29	resultados	0.47639 %	11	1
31	dados	0.43308 %	10	1
32	empresas	0.43308 %	10	1
33	financeiro	0.43308 %	10	1
35	serviços	0.43308 %	10	1
36	modelo	0.38977 %	9	1
43	sucesso	0.34647 %	8	1
45	fatores	0.30316 %	7	1
46	financiamento	0.30316 %	7	1
50	adoção	0.25985 %	6	1

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados coletados demonstram baixa frequência de repetição de autores e instituições pesquisadoras entretanto, destaca-se a quantidade de pesquisas relacionadas à Revista Contabilidade & Finanças, com 2 ocorrências, Revista Administração em Diálogo, com 2 ocorrências e Brazilian Business Review com 3 ocorrências, dentre as 12 pesquisas analisadas.

Com relação à qualidade dos estudos, dos 22 artigos encontrados inicialmente, na busca realizada nas bases de dados, com o filtro para trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2014 e 2024, 10 foram descartados por não possuírem qualidade relevante, o que representa cerca de 45% do total. Dos 12 artigos com qualidade relevante, 2 foram publicados no ano de 2023, 2 no ano de 2022, 3 em 2021, 4 em 2020 e 1 em 2019, não constando registros para o período compreendido entre os anos de 2014 a 2018. Isso demonstra o aumento no interesse pelo tema ao longo do tempo.

Por fim, a partir da análise de ocorrências de palavras nos resumos e nas palavras-chave, além da leitura integral dessas partes, identificou-se uma frequência de repetição significativa dos termos *fintechs*, mercado financeiro e bancário, tecnologia, impactos e seus sinônimos. Pode-se observar com isso, que há uma predominância de estudos que abordam a tecnologia das *fintechs* relacionando-a com o mercado financeiro e demonstrando seu potencial disruptivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma tecnologia emergente, conclui-se que o tema ainda possui muitas características a serem pesquisadas. Entretanto, verificou-se um aumento gradativo na quantidade de pesquisas abordando assuntos relacionados ao impacto das *fintechs* no mercado financeiro tradicional do Brasil. Além disso, é importante ressaltar a quantidade de artigos descartados devido a baixa qualidade do periódico, de acordo com o sistema Qualis CAPES. Dentre os 22 trabalhos encontrados inicialmente, 45% foram descartados, o que demonstra uma quantidade relevante de pesquisas com baixa qualidade.

Depreende-se que o objetivo da presente pesquisa de, apresentar um panorama dos estudos sobre o impacto que as *fintechs* estão causando na competitividade do mercado financeiro atual no Brasil, foi atingido entretanto, devido fatores limitadores como, o tempo disponível para desenvolvimento da pesquisa, análises mais aprofundadas a respeito das características dos artigos analisados, foram impossibilitadas de serem realizadas. Posto isso, sugere-se como tema para um estudo posterior, a realização de uma análise mais detalhada das informações gerais dos trabalhos relevantes que abordam o tema em questão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BAPTISTA, Gabriel Luis Maciel. **Análise do mercado bancário e desenvolvimento das FinTechs e outros novos competidores no setor financeiro do Brasil**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2021.
- BLANCHET, Luiz Alberto; GAZOTTO, Gustavo Martinelli Tanganelli; FERNEDA, Ariê Scherreier. Sandbox regulatória e tecnologias disruptivas: incentivos à inovação e inclusão financeira por meio das Fintechs. **Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo**, vol. 7, n. 2, p. 71-87, jul./dez. 2020. DOI 10.14409/redoeda.v7i2.9387.
- DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de; PAULO, Edilson. Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário brasileiro. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 5-28, jan./fev./mar./abr. 2011.
- FALCÃO, João Daniel Fernandes. **Os desafios dos bancos frente ao surgimento das fintechs no brasil: um estudo de caso do inter e nubank**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.
- FUNDACENTRO. **Ferramentas de análise bibliométrica é tema de nova edição da Oficina IDEIA**. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2022/outubro/ferramentas-de-analise-bibliometrica-e-tema-de-nova-edicao-da-oficina-ideia>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- JORGE, Ricardo Reolon *et al.* O ecossistema de fintechs no Brasil. **Revista de Casos e Consultoria**, [s.l.], v. 9, n. 3, 2018.
- MACIEL, Jéssica *et al.* O setor bancário brasileiro: centralização de capitais e alterações na composição orgânica do capital. **Novos estudos**, São Paulo, v. 40, n. 01, p. 127-151, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25091/s01013300202100010006>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- MARQUES, Felipe Ferreira. **NUBANK: o mercado de fintechs no Brasil**. Monografia - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF, Niterói, RJ, 2018.
- NETO, José Antonio Chehuen. **Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação**. Curitiba: CRV, 2012.
- PARTYKA, Raul Beal; LANA, Jeferson; GAMA, Marina Amado Bahia. Um olho no peixe e outro no gato: como as fintechs disputam espaço com os bancos em época de juros baixos. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 146–180, Jan-Abr 2020. DOI 10.13058/raep.2020.v21n1.1401.

- PINTO, Andréia Aparecida Bressani. **Fintechs: o futuro dos serviços financeiros no Brasil**. Monografia de Especialização, UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA, Curitiba, PR, 2018.
- SANCHES, Renato Albuquerque. **O fenômeno das *fintechs* e sua evolução no mercado financeiro no Brasil**. Monografia (Pós-graduação Latu Sensu em Direito dos Mercados Financeiro e de Capitais - LLM)– Insper, São Paulo, 2021.
- SILVA, Amanda Rosane da; MEDEIROS, Natália Alos de; MELO, Juliana Saboia de. **Fintechs: uma pesquisa quantitativa sobre o impacto social que os bancos digitais têm gerado no Brasil**. Rio Grande do Sul: ANAIS DA XVI MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA, nov. 2022. ISSN – 2317-5915
- SILVA, Dyego Alves da *et al.* Gestão de riscos no setor público: revisão bibliométrica e proposta de agenda de pesquisa. **Revista do Serviço Público (RSP)**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 824-854, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21874/rsp.v72.i4.399>.
- SOUZA, Juliana. **Entenda o que é Qualis Capes e como é possível consultá-lo**. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/o-que-e-qualis-capes/#:~:text=Para%20saber%20qual%20%C3%A9%20a,depois%20selecione%20a%20op%C3%A7%C3%A3o%20Classifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 mar. 2024.